

# BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SETOR TERCIÁRIO PARA A ECONOMIA DE MONTES CLAROS/MG

**Marcelo Ferreira de Brito**

Pós-graduado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional UNIMONTES

**Anete Marília Pereira**

Professora Doutora do Departamento de Geociências da Unimontes

## Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar, de maneira sucinta, o setor terciário da economia de Montes Claros-MG. A partir dos anos de 1990, este se apresentou como principal segmento do cenário econômico montesclarenses. Dessa forma, foi necessária uma acurada revisão bibliográfica, que adicionada à análise de dados secundários de órgãos de estatística e economia indicaram, por consequência, os progressos do setor terciário. Também foi necessário abordar os fatores e agentes que determinaram a centralidade de Montes Claros, destacando-se o processo de sua formação histórica, a posição geográfica, as atividades ligadas à pecuária, a chegada da ferrovia, além dos investimentos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que contribuíram para o desenvolvimento da cidade. Como resultado, tem-se a importância do setor terciário na economia, considerando os valores gerados pelo PIB, a concentração do número de empregos, além da produção de receita para a manutenção e ampliação das estruturas urbanas. Assim, tal estudo propõe discussões sobre a importância do referido setor em Montes Claros, que paralelo ao desenvolvimento das atividades industriais foi incrementado e hoje responde pela maior parcela na composição do Produto Interno Bruto do município.

**Palavras-chave:** Montes Claros. Urbanização. Terciário.

## BRIEF OBSERVATIONS ON THE IMPORTANCE OF TERTIARY SECTOR FOR ECONOMY OF MONTES CLAROS

### Abstract

This paper aims to examine, briefly, the tertiary sector of the economy of Montes Claros, Minas Gerais. From the year 1990, this segment is presented as the main economic scenario montesclarenses. Thus, we needed an accurate literature review, which added to the analysis of secondary data from statistical agencies and economics indicate, therefore, the progress of the tertiary sector. It was also necessary to address the factors and agents that led to the centrality of Montes Claros, highlighting the process of its historical background, geographical location, activities related to livestock, the arrival of the railroad, in addition to the investments of the Superintendency of Northeast Development - SUDENE, which contributed to the development of the city. As a result, there is the importance of

the tertiary sector in the economy, considering the values generated by the GDP, the concentration of the number of jobs, in addition to producing revenue for the maintenance and expansion of urban structures. Thus, this study proposes discussions about the importance of this sector in Montes Claros, which parallel the development of industrial activities has been increased and now accounts for the largest share in the composition of the GDP of the municipality.

**Keywords:** Montes Claros - Urbanization - Tertiary sector.

## Os setores da Economia: Uma reflexão sobre Montes Claros

A concepção de economia diz respeito as reflexões sobre o ciclo do capital, especialmente ao que se refere à geração do lucro originado pelas atividades econômicas. Para tanto, a economia é dividida em setores econômicos<sup>1</sup>, apesar de alguns especialistas retratarem essa divisão como teoria ultrapassada para o momento atual. Nesta primeira nomenclatura econômica, Melo *et all* (1998, p.3) consideram que

Os principais autores foram Fisher (1933) e Clark (1940). O primeiro foi quem propôs uma classificação das atividades econômicas em primárias, secundárias e terciárias, identificando-as para cada caso concreto; para Fisher a característica do terciário é que produzem bens imateriais. Clark, em 1940, reafirma as idéias de Fisher quanto à divisão da produção econômica em três grandes setores.

A partir desta concepção, o setor primário trata das atividades agropecuárias, extrativistas vegetais, animais e minerais. O setor secundário apresenta como representação os segmentos industriais subdivididos em indústrias de base ou pesada, intermediárias ou produção de capital e, por fim, as indústrias de bens leves, ou seja, de produtos de consumo duráveis e não-duráveis.

O setor terciário é representado pelo comércio e prestação de serviços. O setor quartenário, ainda não muito consensual entre os teóricos da economia, relaciona-se ao desenvolvimento de pesquisas científicas e experiências com tecnologias de ampla dimensão.

Cabe ressaltar que os economistas e outros estudiosos desenvolvem teorias a respeito dos setores primário e secundário, mas, quando se trata do setor terciário, as teorias econômicas não possuem uma definição consistente, encontrando dificuldade em abordar um conjunto heterogêneo cujas atividades, possuem caráter bastante desigual. Sobre esse assunto, Assis *et all* (2006, p.126) advertem que

Existem diversas classificações para o setor terciário, pois atividades de comércio e prestação de serviços apresentam grande variedade e imbricação que, muitas vezes, se (con) fundem. [...] Kurz (2005) ressalta que a heterogeneidade do setor terciário é tão grande que sob uma

<sup>1</sup> De acordo com Lenilton Francisco de Assis, esta divisão da economia em três setores (primário, secundário e terciário) foi proposta, em 1940, pelo economista australiano Colin Clark, no livro, *The conditions of economic progress*. Embora esta classificação seja bastante usada, muitos autores a consideram ultrapassada, especialmente em função da amplitude de atividades apresentadas pelo setor terciário na atualidade. Alguns propõem a criação de um setor complementar - o quartenário.

rubrica 'serviços' podem ser reunidas em atividades extremamente distintas, bem distantes umas das outras. [...] A empregada doméstica e o arrumador de automóveis pertencem a mesma categoria que o médico e o artista.

A respeito do setor terciário, Melo *et all* (1998, p.1) afirmam que

O Brasil tornou-se, nas últimas décadas, uma economia na qual o setor Serviços representa quase dois terços do emprego urbano metropolitano e responde por mais da metade do PIB, numa trajetória semelhante à evolução econômica dos países desenvolvidos. No âmbito da economia mundial, a expansão das atividades de serviços constituiu uma das mais importantes mudanças introduzidas no cotidiano humano no século XX.

Desta forma, no Brasil o setor terciário apresenta significativa parcela do Produto Interno Bruto (PIB), conseqüentemente, promovendo a expansão do número de emprego e renda, sendo de suma importância para economia brasileira<sup>2</sup>.

No caso de Montes Claros, o processo de industrialização refletiu no setor terciário, de tal modo que ampliou seu espaço na economia montesclareense. Determinado fato pode ser destacado quando Carlos (2001, p.50) considera que

A empresa não é mais um simples estabelecimento, mas um complexo de atividades produtivas e não produtivas (de gestão, de pesquisa, de direção). Para seu desenvolvimento, o capitalismo precisa agora não somente de redes de comunicação aperfeiçoadas, mas também de conjuntos habitacionais, centros avançados de pesquisas, escolas, universidades e, sobretudo, o aprofundamento da articulação entres espaços em função do novo tipo de modalidade do capital.

Nesse sentido, pode-se inferir que o processo de industrialização fomentou o processo de urbanização e, este, por sua vez, provocou o aumento de atividades não industriais, determinando significativamente o apontamento e desencadeamento de ramos econômicos de cunho comercial e prestador de serviços. A este respeito Cardoso (2000, p.254) ressalta que

Na medida em que havia o interesse em incentivar a expansão do capital na Região, a necessidade de se criar uma rede infra-estrutural básica e de serviços [...] é interessante salientar que o próprio empresário que tinha pretensões de investir na Região, exigia para tanto, que preexistisse uma rede infra-estrutural básica que fosse suficiente tanto para comportar os avançados níveis tecnológicos de seus empreendimentos, quanto para satisfazer seu próprio bem estar. Por isso mesmo, não só estradas, energia e campos de pouso eram necessários; mas escolas, hospitais, equipamentos de lazer, dentre outros [...].

<sup>2</sup> É importante destacar que historicamente o crescimento do setor terciário se diferencia daquele apresentado pelos países capitalistas desenvolvidos.

O terciário ganhou destaque a partir do início dos anos de 1990, quando esse setor conseguiu expandir os horizontes até então nunca visto. Atualmente, Montes Claros pode ser caracterizada como uma cidade comercial e prestadora de serviços, uma vez que o cenário de “cidade industrial”, embora de suma importância, não se apresenta como principal articulador econômico da cidade. Sobre essa transformação econômica cabe salientar as palavras de Cardoso (2000, p.326) quando comenta que

[...] o município de Montes Claros manteve a sua condição hegemônica com maior centro comercial da Região. A esse respeito, um documento da PMMC (1991, p.7) relata que no início dos anos 1990, o “(...) setor comercial da região [concentrava-se] em Montes Claros, centro polarizador, que [oferecia] toda uma variedade de produtos à população local e aos demais municípios da Região (...)”.

Essa mudança ocorrida na economia de Montes Claros acompanhou os acontecimentos nacionais e internacionais, notadamente o processo de globalização. De acordo com Assis *et al* (2006, p.126) “No bojo da globalização, o setor terciário vem sendo impulsionado pela revolução técnico-científica e pelo processo de urbanização que se acentua em escala mundial. Seu crescimento em muitos lugares dá-se de forma complementar a industrialização”.

Aqui, cabe ressaltar que não se pretende negar a importância do setor secundário no período pós-1990 em Montes Claros, mas mostrar o crescimento terciário que, com o arrefecimento do processo de industrialização viabilizado pela SUDENE, se sobrepôs na economia local.

Quando se faz uma reflexão sobre o histórico da economia do Brasil, verifica-se que o país participou das mudanças estruturais dos setores econômicos ocorridas no âmbito mundial em diferentes períodos históricos. Melo *et al* (1998, p.2) nos lembram que

A economia brasileira não ficou alheia a essa mudança estrutural operada em nível internacional da expansão dos serviços. Assim, no país, a evolução destas atividades seguiu a mesma trajetória internacional, ou seja, a industrialização e seu corolário, a urbanização acelerada desde os anos 70, acarretaram um aumento sensível da participação das atividades de serviços, provocando uma transformação na estrutura econômica nacional.

Também Montes Claros passou, na década de 1970, pelo processo de industrialização o que, conseqüentemente, determinou na expansão do setor terciário na economia da cidade.

No entanto, deve-se ater para um fato importante, pois desde a formação histórica, Montes Claros já desenvolvia atividades terciárias, com destaque para o comércio de gado de corte para o abastecimento na região. Castilho (1998, p.30-31) *apud* Assis *et al* (2006, p.126) comenta que “a importância do setor terciário, para o dinamismo

dos espaços urbanos não constitui um fato recente visto que, desde seus primórdios, muitas cidades sempre tiveram nestas atividades o fator mais importante da sua formação histórica e do seu dinamismo sócio-espacial”.

Assim, pode-se refletir sobre as funções que a cidade de Montes Claros possuiu em determinados períodos de desenvolvimento, sendo que na época em que a economia estava baseada na agropecuária, destacava-se o setor primário, e na fase de maior dinamismo industrial o setor secundário era preponderante. Mesmo nesses períodos, o terciário sempre esteve presente como atividade complementar e, no cenário atual, observa-se a sua participação como principal segmento econômico, devido especialmente à articulação desempenhada em atividades comerciais e de prestação de serviços complexos e o reflexo destas na região.

Referindo ao setor terciário, é necessário lembrar que no início da década de 1990, o setor secundário passou por uma diminuição das atividades desenvolvidas em Montes Claros, em virtude da desestruturação da SUDENE, também pelo fato do empresário buscar novos espaços, uma vez que, a lei municipal<sup>3</sup> que isentava os empreendimentos industriais por uma década de impostos, chegara ao fim. Deste modo, Cardoso (2000, p.297) escreve que

É interessante ressaltar, entretanto, que apesar da hegemonia industrial de Montes Claros ter mantido, em termos absolutos, sua superioridade tornou-se, paulatinamente, menos expressiva. No ano de 1985, por exemplo, ao contrário dos anos de 1970, 1975 e 1980, o Valor da Transformação Industrial registrado em Montes Claros não chegou a superar aquele apresentado pelo conjunto de todos os municípios norte-mineiros.

Podemos destacar ainda, a dificuldade dos empreendimentos conseguirem financiamentos para manutenção das atividades industriais, além da crise internacional de 1980, que não deixou de influenciar na esfera local, como fator de interferência no mercado nacional, uma vez que, conforme já citado a produção industrial de Montes Claros, nas décadas de 1970 e 1980, destinava-se principalmente ao centro-sul do Brasil.

Mediante a análise da economia montesclareense, tem-se a retração e paralisação de inúmeros empreendimentos industriais na cidade e, é neste cenário que se observa a (re) funcionalidade dos espaços industriais existentes. Surge assim, uma conjuntura de apropriação dos espaços industriais, no Distrito Industrial (DI) e outras instalações fabris pós 1990 fora do distrito, sendo que várias empresas comerciais e de prestação de serviços utilizam a estrutura física das antigas indústrias e estabelecem novas atividades econômicas nestas áreas.

Comumente, transportadoras de cargas utilizam dos espaços industriais desativados, para alocar os materiais de transporte, uma vez que, os empreendimentos de logística necessitam de amplo espaço físico para atender o propósito de conservar

3 Lei nº. 710 de 20/10/1965 que previa a isenção da cobrança de imposto pelo prazo de 10 anos, a partir do início da instalação dos empreendimentos industriais.

os materiais a serem transportados. Além disso, as estruturas industriais também estão sendo adaptadas pelos setores educacional e comercial, este fato ocorre com a utilização dos espaços físicos para a instalação das Instituições de Ensino Superior e, recentemente, por grandes supermercados atacadistas.

Podemos destacar, a título de exemplo, Instituições de Ensino Superior como a Faculdade Santo Agostinho que incorporou as instalações da Metalúrgica Norte de Minas, o supermercado Makro adequou as instalações da antiga Fuginor-MIB e o Funorte Esporte Clube que apropriou das instalações da Aymoré, entre outros.

É possível considerar que as instalações antes utilizadas pelo setor secundário da economia promovem um novo arranjo estrutural, incorporando o funcionamento de atividades ligadas ao setor terciário, ou seja, comercial e de prestação de serviços.

Observa-se então, novas formas de apropriação do espaço, onde predomina a otimização espacial como principal aliada dos atores econômicos que se apropriam de determinadas estruturas, redefinindo o espaço anteriormente usado pelo setor industrial e atualmente destinado aos investimentos do setor terciário da economia.

## A importância do Setor Terciário em Montes Claros

Para atingir os objetivos deste trabalho, como citado anteriormente, torna-se necessário realizar a análise quantitativa dos valores que determinam a importância do setor terciário na economia de Montes Claros. Assim, serão apresentados alguns dados como o número de empregos por setor durante a década de 1990 (tabela 1).

Tabela 1 - Número de empregos no município de Montes Claros 1991-2000

Setor de Atividade	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Indústria/ Construção civil	8.801	8.684	8.970	11.107	11.906	13.746	13.510	12.054	12.288	12.641
Comércio/Serviços	15.457	15.902	16.188	17.685	20.728	22.494	23.274	20.493	25.859	27.053
Agropecuária/ Outros	3.778	3.707	4.446	3.656	2.729	2.409	2.046	2.114	2.645	2.269
Total	27.976	28.293	29.604	32.421	35.363	38.649	38.830	34.661	40.492	41.963

Fonte: RAIS - Relação Anual de Informações Sociais.

A tabela 1 demonstra a representação empregatícia, relacionando o número de empregos e os respectivos setores, desde o início da década de 1990 até o ano 2000. Desse modo, através de uma breve interpretação dos dados, evidencia-se o aumento do número de emprego especialmente no setor terciário (Comércio/Serviços), em que se destaca como o único setor entre os mencionados que acompanhou uma linha progressiva e regular de crescimento, apresentando uma queda em 1998 devido a crise mundial.



Pode-se enfatizar ainda, a importância do setor terciário na distribuição de empregos e, conseqüentemente, de renda, denotando a superioridade do referido setor em relação aos demais. Entretanto, se for levar em consideração a informalidade, ou hipertrofia do setor, o número de empregos ultrapassaria os dados da tabela 1 e demonstraria de maneira contundente o impacto da terceirização na economia montesclareense.

A partir dos anos 2000 observa-se a ampliação do setor terciário na economia de Montes Claros, destacando os números do Produto Interno Bruto (PIB). Desta forma, o quadro 1 apresenta os municípios com os maiores PIB no Estado de Minas Gerais, fato que é comprovado por Gomes (2007, p.45) quando destaca que “o PIB do setor de serviços de Montes Claros passou de 44%, em 2000, para 54%, em 2003, o que reforça a tendência de expansão do setor terciário da cidade”.

A Associação Comercial e Industrial - ACI (2008, p.58) acrescenta que “o PIB a preços de mercado de Montes Claros, que em 1995 era de R\$ 836 milhões, passou em 2004 para R\$ 2.197 bilhões, portanto, com um crescimento acumulado neste período da ordem de 163%, mais do que dobrando neste intervalo de dez anos”.

Quadro 1: MAIORES MUNICÍPIOS SEGUNDO PARTICIPAÇÃO DO PIB DE MINAS GERAIS-2009

ESPECIFICAÇÃO	REGIÃO DE PLANEJAMENTO
1º Belo Horizonte	Central
2º Betim	Central
3º Uberlândia	Triângulo
4º Contagem	Central
5º Juiz de Fora	Zona da Mata
6º Uberaba	Triângulo
7º Ipatinga	Rio Doce
8º Sete Lagoas	Central
9º Montes Claros	Norte de Minas
10º Itabira	Central

Fontes: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações 2009. Org.: BRITO, M.F.2012.

Essa breve análise de dados sobre o setor terciário demonstra a real ampliação de determinado setor no tocante quantitativo de emprego e geração de receita via PIB, retratando uma estruturação econômica da cidade de Montes Claros, compondo novos elementos ao cenário econômico da mesma.

Neste contexto, deve-se destacar o PIB, uma vez que, o mesmo remete aos valores monetários referentes aos bens e serviços produzidos nas cidades, e é um importante indicador para mensurar a atividade econômica da região. De acordo com a Fundação João Pinheiro - FJP, (2008, p.28)

Em 2006, as maiores concentrações do PIB (Produto Interno Bruto) de Minas Gerais, [...], localizaram-se nas regiões Central e Triângulo. Outros municípios fora destas áreas e de participação também significativa foram Juiz de Fora, na Zona da Mata; Ipatinga, na região Rio Doce (Vale do Aço); Montes Claros, no Norte de Minas; e Poços de Caldas, na região Sul do Estado.

O PIB de Montes Claros variou de 0.9% a 5.3%, em 2006, de acordo com a FJP (2008), o que confere o 2º maior percentual listado na pesquisa do IBGE e FJP, não obstante elevando a cidade de Montes Claros a 9ª maior arrecadação do PIB no estado de Minas Gerais.

Para melhor visualização dos valores do PIB, é apresentada a distribuição do PIB por setor da economia, variando num período de 10 anos, o que demonstra nitidamente as reais modificações estruturais na economia da cidade.

Tabela 2: PIB Representativo por Setores da Economia de Montes Claros (em R\$ 1000) - 1995, 2000, 2002, 2005

Setores/Ano	1995	2000	2002	2005
Agropecuária	23.344	23.344	56.644	73.292
Indústria	437.713	870.094	416.178	653.176
Serviços	435.309	725.217	993.528	1.506.736
Adm. Pública	_____	_____	243.843	335.550
Total	896.366	1.618.655	1.710.193	2.568.757

Fonte: ACI, 2008. Org.: BRITO, M.F.2012.

Através da análise dos dados da tabela 2, o valor do PIB da cidade de Montes Claros, atinge patamares bem significativos na segunda metade da década de 1990 até meados dos anos 2000. Posteriormente, no ano de 2002 o PIB do setor terciário referente ao comércio e serviços ultrapassa o valor do PIB industrial, e no ano de 2005, este valor também é bastante significativo, contemplando o terciário como o setor da economia de maior dinamicidade, pois apresenta valores do PIB maior do que o industrial, demonstrando a superação do setor secundário pelo terciário na arrecadação do Produto Interno Bruto.

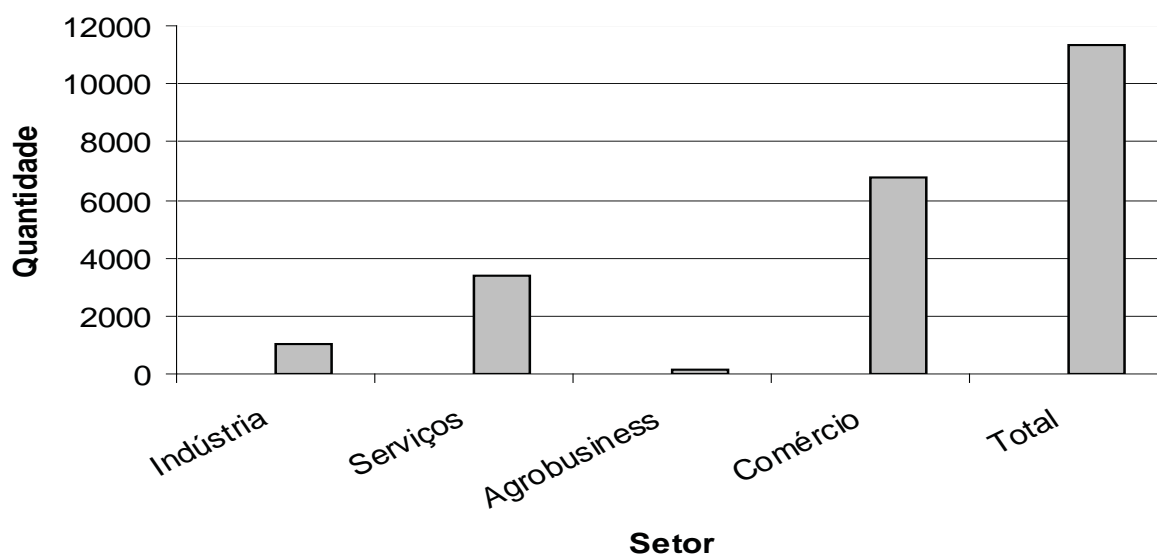
Na lógica do desenvolvimento das atividades citadinas, especialmente as referentes ao setor terciário, uma visão que colabora com as discussões apresentadas até aqui, cabe respaldo para as ideias de Santos (1986, p.187) quando relata que “o movimento dentro da cidade resulta da combinação entre a temporalidade das coisas e a temporalidade das ações, privilegiando cada fração do espaço urbano para o exercício de um conjunto particular de atividades”. Nesta perspectiva, observa-se a importância do período temporal de desenvolvimento para que se atinja o incremento de significativa contribuição na economia da cidade.



A seguir, outros dados reforçam e comprovam a expansão do terciário em Montes Claros, que confere a real importância deste setor para o desenvolvimento da cidade, no que diz respeito à geração de empregos e renda, além da produção de receita para a manutenção e ampliação das estruturas urbanas da cidade.

Gráfico 1: Distribuição Setorial das Empresas

Montes Claros - 2007



Fonte: ACI, 2008. Elaboração: BRITO, M.F.2012.

A partir do gráfico 1, pode ser destacado o elevado número de estabelecimentos comerciais e de serviços que superam as instalações do setor industrial. Cabe ressaltar quanto aos modelos de estabelecimentos comerciais, que envolvem uma intensa variedade e diversidade de artigos de comércio e prestação de serviços.

Vale lembrar ainda, a distribuição das empresas por setores, demonstrando as atividades que se desenvolvem em Montes Claros no ano 2007, conforme o quadro 2.

Quadro 2: Distribuição das Empresas por Setor Montes Claros 2007

SETOR	Qtde
Serviço de Saúde	331
Agências Bancárias	18
Educação	220
Administração Pública	21
Atividades Financeiras	80
Correios e Telégrafos	21
Transportes	419
Alojamento/Alimentação	501
Serviços em Geral	1.800
Indústria Extrativa	12
Construção	266
Reciclagem	7
Prod./Distrib./Eletric./Gáz/ Água	4
Indústria em Geral	777
Comércio Atacadista	666
Comércio varejista	6.096

Fonte: ACI, 2008. Elaboração: BRITO, M.F.2012.

Após análise do quadro 2, merece destaque o comércio varejista, os serviços em geral, o comércio atacadista, atividades de alojamento e alimentação, transporte, serviços de saúde e educação, que são os mais significativos ramos empresariais referentes ao setor terciário.

Essas são atividades de extrema importância, uma vez que, abrigam considerável quantidade de pessoal. Sobre esta visão Valladares e Preteceille (1990, p.11) retratam que “[...] o papel do setor terciário (serviços especializados) tornou-se extremamente importante [...], representando parte majoritária e crescente do emprego”. A tabela 3 apresenta o número de pessoas ocupadas relacionadas aos setores da economia em Montes Claros.

Tabela 3: População ocupada em Montes Claros por setores econômicos 2000

SETORES	NÚMERO DE PESSOAS
Agropecuária, extração vegetal e pesca	8.859
Industrial	27.527
Comércio de Mercadorias	24.778
Serviços	57.223
TOTAL	118.397

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Através dos dados apresentados na tabela 3, observa-se a real absorção de mão-de-obra por parte do comércio de mercadorias e serviços, que ultrapassa expressivamente o número de pessoas empregadas no setor industrial.

Deste modo, apresentam-se as maiores parcelas da população ocupada no ramo de prestação de serviços expressa em percentual, onde se pode elucidar os serviços participando com cerca de aproximadamente 50% da população ocupada, seguido da indústria com 23%, o comércio com 21% e a agropecuária com 6%. Tal análise pode ser confirmada nas palavras de França (2007, p.7) quando relata que “a expansão e diversificação do comércio e da prestação de serviços representam as atividades mais importantes na composição da economia montesclareense, sendo, também, onde se insere a maior parte da PEA - População Economicamente Ativa da cidade”.

Por fim, é necessário levar em consideração os fatores e agentes que permitiram a centralidade de Montes Claros como importante pólo do setor terciário, em que pode ser destacada no desenvolvimento deste estudo, desde a posição geográfica e formação da cidade, das atividades agropecuárias, a chegada da ferrovia, além dos investimentos da SUDENE, que determinaram o aprimoramento das atividades econômicas da cidade.

## Considerações Finais

O processo de industrialização de Montes Claros, estimulado nos anos 1970, determinou uma reestruturação da cidade, uma vez que, novas atividades impulsionaram a economia da mesma, refletindo no dinamismo citadino nas décadas seguintes.

Assim, com o desenvolvimento do setor industrial, foi inevitável o aprimoramento do setor terciário na cidade, pois devido à demanda e necessidade de uma série de serviços como hospitais, escolas, além do comércio, favoreceu um rearranjo estrutural na cidade, que desencadeou inúmeras atividades econômicas, concretizando-se como maior expressão de dinamismo no norte de Minas.

É a partir desta análise do desempenho da economia de Montes Claros que se verifica as mudanças conjunturais que reconfigura o sistema econômico da cidade, determinando uma estruturação das atividades econômicas na mesma e, desenhando um novo perfil da economia montesclareense, demonstrando a importância do setor terciário na distribuição de emprego e renda, além de promover a maior arrecadação de capital na soma das atividades desenvolvidas na cidade promovendo a manutenção e a ampliação das estruturas urbanas no interior da mesma.

## Referências

ASSIS, Lenilton Francisco de; ARAÚJO, Francinelda Ferreira de; GOMES, Maria Ferreira. A terciarização na cidade média de Sobral e suas influências no comércio das cidades pequenas de Cariré e Varjota-CE. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v.8/9, n.1, p.123-140, 2006-2007. [www.uvanet.br/rcg/artigos](http://www.uvanet.br/rcg/artigos).

Associação Comercial e Industrial de Montes Claros. **Montes Claros de Hoje**. Edição comemorativa, Montes Claros - ACI. 1976 s/p.

\_\_\_\_\_. **Montes Claros Potencialidades**. Montes Claros: Unimontes. 2008, 92p.

CARDOSO, José Maria Alves. A Região Norte de Minas Gerais: um estudo da dinâmica de suas transformações espaciais. OLIVEIRA, M. F. (Org) **Formação Social e Econômica do Norte de Minas**. Montes Claros: Editora Unimontes, 2000, 428p.

CARLOS, Ana Fani A. **Espaço e Indústria**. 9 ed. - São Paulo: Contexto, 2001.70p.

CASTILHO, Cláudio J. Moura de. As atividades dos serviços, sua história e o seu papel na organização do espaço urbano: uma “nova” perspectiva para a análise geográfica? **Revista de Geografia [da] Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, v.14, n.1/2, p.29-89, jan/dez 1998.

FRANÇA, Iara Soares de. A Cidade Média e suas Centralidades: O Exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 256p. 2007. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estatística e Informação. **Mapa do Mercado de Trabalho: Estrutura e Evolução da Ocupação Formal em Minas Gerais** / Fundação João Pinheiro. Centro de Estatística e Informação – Belo Horizonte, 2008. 86p.

GOMES, Fernanda Silva. Discursos Contemporâneos Sobre Montes Claros: (Re) Estruturação Urbano - Regionais. 181p. 2007. **Dissertação** (Mestrado em arquitetura e Urbanismo). Escola de Arquitetura da UFMG, Belo Horizonte, 2007.181p.

MELO, Hildete Pereira de. *et all* .**O setor serviços no Brasil: uma visão global 1985/95**. Rio de Janeiro: IPEA, 1998. 48p. Disponível em: [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)

SANTOS, Milton. Por **Uma Nova Geografia**. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1986. 236p.

VALLADARES, Licia; PRETECEILLE, Edmond. **Reestruturação Urbana Tendências e Desafios**. - São Paulo: Nobel; [Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Universitárias do Rio de Janeiro] 1990. 227 p.

## Web Sites Consultados

RAIS: <http://www.rais.gov.br/>.Declaração de Rais Genérico.(Versão: 2007. dados de 1976-2007)>. acesso em: maio/ 2012.

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) - acesso em: maio/ 2012.Indústria te IBGE